



4º CONGRESSO ALAGIPE DE CÂNCER DE PULMÃO

31 DE JULHO E
1º DE AGOSTO DE 2026

RITZ LAGOA DA ANTA
MACEIÓ/AL

REALIZAÇÃO:



ORGANIZAÇÃO:



CÂNCER DE PULMÃO EM MULHERES: PERFIL MOLECULAR, DISPARIDADES TERAPÊUTICAS E A NECESSIDADE DE DIRETRIZES SENSÍVEIS AO SEXO

4º CONGRESSO ALAGIPE DE CÂNCER DE PULMÃO, 4ª edição, de 31/07/2026 a 01/08/2026
ISBN dos Anais: 978-65-5465-188-2

ARAUJO; Karolina Oliveira de Araujo¹, OLIVEIRA; Ludmilla Lino², TAVEIRA; Maria Ramilles Gomes de Oliveira França³

RESUMO

Introdução: O câncer de pulmão (CP) é uma doença grave que representa um desafio de saúde pública em todo o mundo, sendo esta responsável por 2 milhões de casos e óbitos em 2020. Por isso é importante entender de que forma a diferença de sexo influencia na incidência desta patologia, já que as mulheres são expostas a fatores de risco únicos, como as diferenças biológicas e a exposição social que criam necessidades distintas de sobrevivência. A incidência de câncer de pulmão aumentou drasticamente em mulheres nos últimos 50 anos. Além disso, o câncer pulmonar em pessoas não fumantes é o 11º câncer mais frequente em homens e o 8º mais comum em mulheres. Diante disso, é necessário compreender como as diferenças de sexo influenciam na apresentação e no prognóstico do câncer de pulmão. **Objetivo:** Visou-se revisar a literatura sobre as diferenças baseadas no sexo quanto ao prognóstico, a sobrevida, fatores de risco associados e a resposta terapêutica nas neoplasias pulmonares. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão da narrativa da literatura, realizada nas bases de dados PubMed e World Health Organization (WHO). Utilizaram-se os descritores “lung cancer”, “sex differences”, “gender differences”, “women”, combinados com os operadores booleanos AND ou OR. Foram incluídos artigos publicados nos últimos 5 anos em inglês ou português. Dessa forma, foram selecionados estudos que abordassem diferenças baseadas no sexo, na incidência, no perfil molecular, no prognóstico, na sobrevida e na resposta terapêutica do câncer de pulmão. **Resultados e discussão:** Os artigos destacaram que as mulheres têm mais mutações EGFR do que os homens (52% vs 30%), assim mostrando a relevância do estrogênio como importante fator a ser estudado, já que este pode promover crescimento tumoral. Outro ponto relevante é a falta de mulheres em ensaios clínicos junto com a diferença de resposta a imunoterapia de acordo com o sexo que é diretamente refletida no fato de as diretrizes atuais não considerarem o sexo/gênero para direcionar os tratamentos e o rastreamento das neoplasias pulmonares. Apesar disso, as mulheres sobrevivem mais tempo, porém essa diferença pode ser devida ao acesso ao tratamento. Portanto, são necessárias mais pesquisas para confirmar as diferenças e poder atualizar o rastreamento e o tratamento para que a incidência de câncer pulmonar não continue aumentando.

¹ Faculdade de Ciências Médicas, karolina.araujo@alunos.afya.com.br

² Faculdade de Ciências Médicas, ludoliveira2704@gmail.com

³ Faculdade de Ciências Médicas, mariaramilles@hotmail.com

drasticamente como está ocorrendo nos últimos 50 anos. Além das diferenças moleculares, as mulheres estão expostas a fatores únicos, como a poluição interna e a exposição ao tabaco de segunda mão, que permanecem pouco estudados e ignorados pela prática médica. Conclusão: As diferenças baseadas no sexo no câncer de pulmão são significativas e refletem as diferenças biológicas e sociais. Dito isso, a incorporação do sexo/gênero nas diretrizes de rastreio e de tratamento pode reduzir as disparidades e melhorar os desfechos clínicos, especialmente em mulheres.

PALAVRAS-CHAVE: Câncer de pulmão em mulheres, Diferenças de sexo, Diretrizes, Fatores de risco, Neoplasias pulmonares

¹ Faculdade de Ciências Médicas , karolina.araujo@alunos.afya.com.br

² Faculdade de Ciências Médicas , ludoliveira2704@gmail.com

³ Faculdade de Ciências Médicas , mariaramilhes@hotmail.com